



RELATÓRIO DE ANÁLISE DA MÍDIA

CLIPPING SENADO FEDERAL
E CONGRESSO NACIONAL

NOTICIÁRIO OUTUBRO DE 2010

SEAI 10/2010
Brasília, novembro de 2010



SECRETARIA DE PESQUISA
E OPINIÃO PÚBLICA

Análise de Notícias

Senado Federal e Congresso Nacional

1. Eleição bate recorde em recorde de notícias
Página 3
2. Instituições tradicionais *somem* da mídia
Página 4
3. Cai desgaste dos 3 Poderes na imprensa
Página 7
4. O Globo isola-se na liderança da cobertura
Página 8

Ficha Técnica

Período: 1º a 31 de outubro de 2010.

Abrangência: Senado Federal, Câmara dos Deputados, Congresso Nacional, Governo Federal e STF.

Jornais selecionados: O Globo, O Estado de S. Paulo, Folha de São Paulo, Valor Econômico, Jornal do Brasil e Correio Braziliense.

Amostra: 2.334 notícias selecionadas para análise.

Temas: Eleições, Projetos Legislativos, Irregularidades e Outros.

Obs.: Algumas tabelas e gráficos não somam 100% devido a arredondamentos.

1. Eleição bate recorde em recorde de notícias

A campanha eleitoral de 2010 definitivamente vai ter lugar de destaque na História brasileira. No campo político, pela eleição da primeira mulher para o cargo de Presidente da República, pela agitada estréia da *lei da ficha limpa* e pelo registro da mais longa campanha eleitoral já percebida no país. Em termos práticos, a movimentação político-eleitoral durou mais de um ano, alternando episódios mais ou menos ostensivos. No campo da mídia, pelo estabelecimento de um nítido recorde de cobertura jornalística.

O tema Eleições havia estabelecido recordes em agosto (88%) e setembro (87%), de predomínio sobre totais nada desprezíveis de notícias selecionadas para os relatórios de análise da mídia. Pois em outubro, restando apenas o segundo turno da disputa presidencial e mais oito Estados, eis que a imprensa virtualmente deu as costas aos temas teoricamente ativos na pauta de assuntos monitorados pelo grupo de análise de notícias. O processo eleitoral ocupou nada menos que 93,4% das 2.334 notícias selecionadas para estudo. Um recorde absoluto dentro de outro.

Tal predomínio fez com que apenas três outros temas tivessem alguma presença no noticiário - Projetos Legislativos (0,9%), Irregularidades (1,8%) e Outros (3,8%) – ainda que visivelmente residual. Os outros cinco temas ativos no acompanhamento dos relatórios de mídia sumiram, enquanto ações legislativas. Três deles (reforma política, reforma tributária e exploração do pré-sal) serviram para trocas de farpas entre os candidatos ao Palácio do Planalto e nada evoluíram, em termos objetivos.

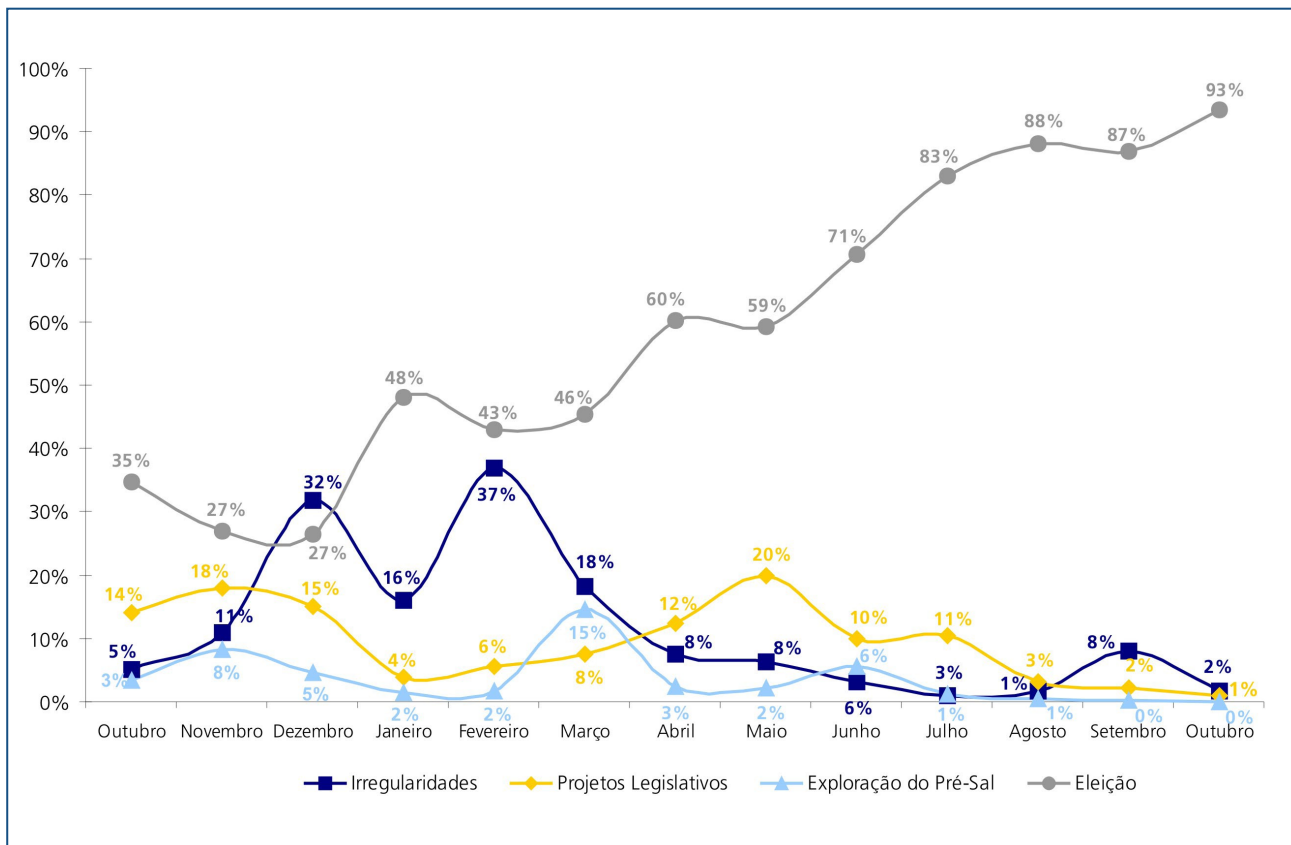
Notícias sobre as discussões em torno da proposta de orçamento da União para 2011 dominaram o tema Projetos Legislativos. Os desdobramentos do caso Erenice alimentaram o tema Irregularidades, enquanto a saúde dos senadores José Sarney e Romeu Tuma gerou a maior parte das matérias selecionadas para o tema Outros.

Tabela 1 – Temas Principais do Noticiário

	Freqüência	Percentual
Projetos Legislativos	21	0,90%
Outros	89	3,80%
Eleição	2180	93,40%
Irregularidades	43	1,80%
Total	2334	100,00%

As notícias selecionadas para a elaboração do relatório de análise da mídia foram extraídas do clipping diário do Senado Federal. O conjunto de jornais oferece uma amostra representativa da mídia impressa brasileira, inclusive no campo do noticiário econômico. O material, como de hábito, priorizou as notícias com registros da presença do Congresso Nacional nos temas acompanhados, com ênfase para matérias que tiveram referências a senadores.

Gráfico 1 – Evolução dos principais temas

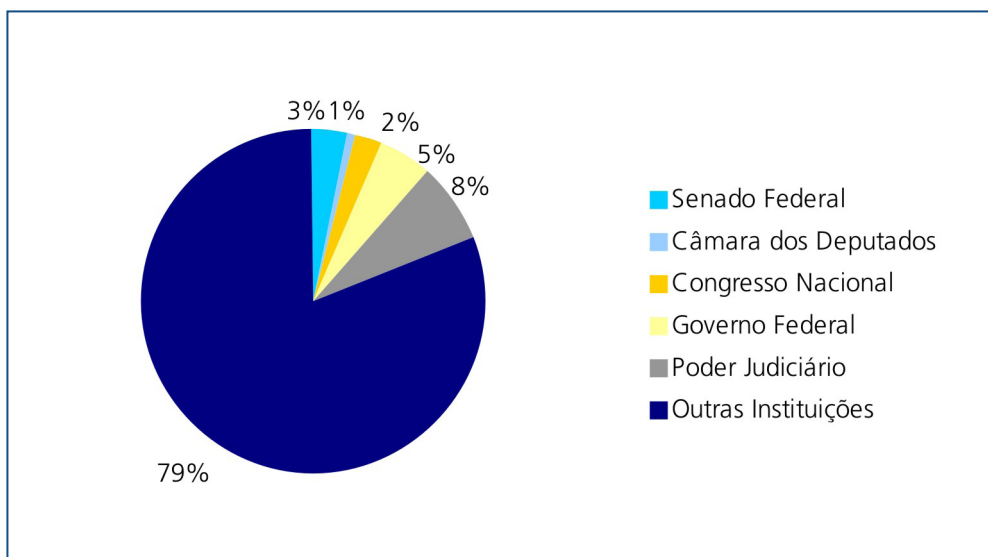


2. Instituições tradicionais somem da mídia

Outubro teve como principal característica a *personificação* do noticiário, com um quase desaparecimento das instituições tradicionalmente presentes na mídia. Pessoas - candidatos, apoiadores, críticos, analistas – ocuparam as páginas da imprensa escrita, ao lado de instituições que fora das campanhas eleitorais tem exposição modesta na mídia: nada menos que 79,1% das instituições referidas no noticiário foram partidos políticos ou institutos de pesquisa de opinião. A polêmica em torno dos acertos ou desacertos das pesquisas eleitorais, inclusive, ampliou essa presença no noticiário.

O conjunto do Legislativo (Senado, Câmara e Congresso Nacional) foi instituição principal da notícia em 6,5% das notícias. O Governo Federal em 4,9% e o Judiciário (STF) em 7,4%. A maior presença relativa do Judiciário tem relação direta com o intenso questionamento da *lei da ficha limpa*.

Gráfico 2 – Instituição Principal da Notícia



Os resultados do cruzamento entre tema e instituição, dentro da notícia, mostraram-se coerentes na análise de outubro. A tabela a seguir mostra isso. O Congresso destacou-se no tema Projetos Legislativos por conta da discussão em torno do Orçamento de 2011. Outras Instituições (83,2%) foram destaque no tema Eleições. E os desdobramentos em torno do caso Erenice mantiveram o Governo em evidência (62,8%) no tópico Irregularidades. O Executivo também ganhou projeção no tema Outros (32,6%), por conta de notícias em torno da “guerra cambial” a ser debatida no encontro do G-20, em Seul, e a intensificação das demandas salariais de diversas categorias profissionais.

Tabela 2 – Tema Central x Instituição Central da Notícia

	Senado Federal	Câmara dos Deputados	Congresso Nacional	Governo Federal
Projetos Legislativos	9,50%	14,30%	52,40%	9,50%
Outros	11,20%	2,20%	10,10%	32,60%
Eleição	2,80%	0,80%	1,40%	2,60%
Irregularidades	7,00%	0,00%	9,30%	62,80%
Total	3,30%	0,90%	2,30%	4,90%

Continuação da Tabela 2

	Poder Judiciário	Sem Instituição	Outras Instituições	Total
Projetos Legislativos	0,00%	0,00%	14,30%	100,00%
Outros	11,20%	5,60%	27,00%	100,00%
Eleição	7,30%	1,90%	83,20%	100,00%
Irregularidades	4,70%	2,30%	14,00%	100,00%
Total	7,40%	2,10%	79,10%	100,00%

A análise dos dados referentes ao cruzamento entre personagens e temas centrais do noticiário, apresentados na tabela seguinte, sugere evolução consistente com o quadro apurado em relação às instituições. Curioso é que Outros Personagens tiveram maior projeção relativa em todos os temas, por razões distintas: no tema Irregularidades, por conta de casos como o “Erenice” e as investigações sobre as quebras de sigilo fiscal; no tema Eleições, em função dos candidatos, naturalmente; em Projetos Legislativos, por força de movimentações sindicais em torno do reajuste projetado para o salário mínimo no orçamento de 2011; e no tema Outros, pelo debate sobre os efeitos da longa vacância em uma das cadeiras de ministro do Supremo Tribunal Federal.

Tabela 3 – Personagem Central x Tema Central da Notícia

	Projetos Legislativos	Outros	Eleição	Irregularidades	Total
Lula	14,30%	25,80%	5,20%	0,00%	6,00%
Senadores	9,50%	20,20%	2,00%	18,60%	3,10%
Deputados Federais	14,30%	0,00%	0,50%	4,70%	0,70%
Senadores e Deputados	9,50%	3,40%	0,10%	0,00%	0,30%
Ministros de Estado	0,00%	7,90%	0,20%	2,30%	0,60%
Cezar Peluso	0,00%	0,00%	0,20%	0,00%	0,20%
José Sarney	0,00%	16,90%	0,20%	0,00%	0,80%
Outros Personagens	47,60%	25,80%	91,40%	74,40%	88,10%
Sem Personagem	4,80%	0,00%	0,20%	0,00%	0,30%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

3. Cai desgaste dos 3 Poderes na imprensa

A absoluta prioridade conferida pela imprensa à pauta eleitoral, que atingiu seu *clímax* em outubro, reduziu expressivamente a cobertura tradicional sobre o Governo, o Legislativo e o Judiciário. Em decorrência, também caíram os percentuais de noticiário adverso que essas instituições vinham apresentando nos relatórios anteriores. Essa tendência foi percebida em relação ao Governo Federal, Câmara dos Deputados e STF. No caso do Senado e do Congresso Nacional, registrou-se leve aumento no noticiário adverso. O volume de notícias classificadas como neutras subiu mais uma vez.

Tabela 4 – Valoração das Instituições Centrais da Notícia

	Senado Federal	Câmara dos Deputados	Congresso Nacional	Governo Federal
Favorável	1,30%	0,00%	1,90%	8,70%
Neutra	96,10%	100,00%	92,60%	84,30%
Desfavorável	2,60%	0,00%	5,60%	7,00%
Sem instituição	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Continuação da Tabela 4

	Poder Judiciário	Outras Instituições	Sem Instituição	Total
Favorável	14,00%	2,20%	0,00%	3,30%
Neutra	83,70%	95,80%	10,40%	92,50%
Desfavorável	2,30%	2,00%	0,00%	2,30%
Sem instituição	0,00%	0,00%	89,60%	1,80%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

O quadro com a valoração identificada no noticiário em relação aos personagens principais da notícia, tabela apresentada a seguir, repetiu em outubro o contraste já percebido nos relatórios de agosto e setembro: um nítido descolamento entre personalidades e instituições.

Aconteceu com o presidente Lula, na medida em que seu volume de noticiário desfavorável (20,9%) foi bem superior ao da instituição (8,7% do Governo Federal). E ocorreu com os deputados federais, que viram o noticiário inverter os sinais, de um mês para outro: em setembro, tiveram 25% de valoração positiva, contra zero em outubro, ao passo que as matérias adversas subiram de zero, em setembro, para 12,5% em outubro.

Os senadores tiveram leves quedas, tanto no volume positivo quanto negativo, enquanto o presidente do Senado registrou ganhos nas duas pontas: 5,3% no volume de notícias classificadas como favoráveis, contra zero no relatório anterior, além de zero nas matérias adversas, contra 12,5% do relatório de setembro. De modo geral, também entre os personagens registrou-se aumento médio no volume de notícias neutras.

Tabela 5 – Valoração do Personagem Central da Notícia

	Favorável	Neutra	Desfavorável	Sem Personagem	Total
Lula	7,90%	71,20%	20,90%	0,00%	100,00%
Senadores	9,70%	86,10%	4,20%	0,00%	100,00%
Deputados Federais	0,00%	87,50%	12,50%	0,00%	100,00%
Senadores e Deputados	0,00%	87,50%	12,50%	0,00%	100,00%
Ministros de Estado	0,00%	92,30%	7,70%	0,00%	100,00%
Cezar Peluso	50,00%	50,00%	0,00%	0,00%	100,00%
José Sarney	5,30%	94,70%	0,00%	0,00%	100,00%
Outros Personagens	6,10%	86,90%	7,00%	0,00%	100,00%
Sem Personagem	0,00%	33,30%	0,00%	66,70%	100,00%
Total	6,30%	85,80%	7,70%	0,20%	100,00%

4. O Globo isola-se na liderança das coberturas

Depois de compartilhar com a Folha de São Paulo a liderança na cobertura dos temas monitorados pelos relatórios de análise da mídia, em setembro, o Globo, do Rio de Janeiro, tomou a dianteira nos dois *rankings* em que se divide o noticiário - informativo (com 26,5% do total) e opinativo (27,5%) – no relatório de outubro. A evolução do noticiário opinativo, aliás, merece outro registro especial. A escalada desse noticiário continuou em outubro. Atingiu 19% do total de 2,334 notícias selecionadas para análise, contra 17,1% em setembro, 16,4% em agosto e 9,9% em julho.

Tabela 6 – Veículo x Gênero da Notícia

	Notícias	Notícias	Total
	Informativas	Opinativas	
Folha de S. Paulo	20,40%	21,80%	20,70%
O Estado de S. Paulo	19,10%	19,10%	19,10%
Jornal do Brasil	4,10%	8,10%	4,90%
O Globo	26,50%	27,50%	26,70%
Correio Braziliense	20,80%	19,60%	20,60%
Valor Econômico	9,00%	3,80%	8,00%
Total	100,00%	100,00%	100,00%

A análise das prioridades de pauta dos jornais explica a liderança estabelecida nos rankings das notícias de outubro. O Globo liderou no principal tópico (Eleições, com 27,4%) e também em Irregularidades (30,2%). Os jornais de São Paulo lideraram a cobertura nos demais temas. A Folha de São Paulo ficou à frente no tema Projetos Legislativos, enquanto O Estado de S. Paulo pontuou no acompanhamento das questões englobadas no tema Outros (25,8%). A menção ao tema da exploração do pré-sal é estatisticamente irrelevante, considerando-se que no universo analisado correspondeu a apenas uma matéria.

Tabela 7 – Veículo x Tema Central da Notícia

	Projetos Legislativos	Outros	Eleição	Irregularidades	Total
Folha de S. Paulo	28,60%	22,50%	20,50%	23,30%	20,70%
O Estado de S. Paulo	19,00%	25,80%	18,90%	16,30%	19,10%
Jornal do Brasil	4,80%	10,10%	4,70%	2,30%	4,90%
O Globo	9,50%	12,40%	27,40%	30,20%	26,70%
Correio Braziliense	23,80%	21,30%	20,50%	25,60%	20,60%
Valor Econômico	14,30%	7,90%	8,10%	2,30%	8,00%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Equipe

Fernando César Mesquita

Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social

Ana Lucia Romero Novelli

Diretora da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública

Antonio Caraballo

Diretor-Adjunto da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública

Liu Lopes

Editora

Liviane Noletto, Marlene Cunha Lima e Ruth Rodrigues

Equipe de Análise